

PROCI-
RAN
1977
SP-197**BRACHIARIA DECUMBENS NA ZONA DA MATA ÚMIDA DE
PERNAMBUCO – CAPACIDADE DE SUPORTE E PRODUÇÃO
DE CARNE POR HECTARE.**

J. H. Rangel*

R. C. Wanderley*

J. C. Scarsi*

P. E. Novelly**

L. J. Pereira*

Foi realizado um experimento no período de março – 1976 a janeiro – 1977, na Fazenda N. S. da Soledade, no Município de Ribeirão, Zona da Mata Úmida de Pernambuco, dentro de um programa de cooperação (PROPASTO) entre a EMBRAPA, o BNB e a FAO, com a finalidade de estudar a *Brachiaria decumbens* como pastagem para o gado de corte. Como termo de comparação, tomou-se a pastagem nativa com predominância do capim gengibre (*Paspalum maritimum*), para uma melhor avaliação dos resultados. Foi adotado o método das lotações fixas, com 3 lotações (1,0; 1,5; 2,0 animais/ha) para os tratamentos: A – *Brachiaria decumbens* adubada; B – *Brachiaria decumbens* sem adubação; C – Pasto nativo adubado e D – Pasto nativo sem adubação. A adubação empregada foi 15-25-15 kg/ha de N, P₂O₅ e K₂O, respectivamente, realizada de uma só vez a lanço. A análise estatística (realizada com o auxílio de covariância), evidenciou diferenças significativas ($P < 0,01$), entre os tratamentos, tanto para as médias de ganho de peso por animal, quanto para as produções médias de peso vivo animal por hectare. Relativamente à media diária de ganho de peso por animal: A = 542 g; B = 470 g; C = 210 e D = 243 g, a *Brachiaria decumbens* foi superior ao pasto nativo, não ocorrendo alterações significativas nos ganhos por animal quando os pastos receberam a adubação. O ganho de peso vivo médio diário por hectare foi significativamente maior para a *Brachiaria decumbens*, em comparação com o pasto nativo e, a adubação influenciou significativamente essa produção por hectare apenas na pastagem de *Brachiaria decumbens*. Calculadas as curvas de

produção: A) $Y = -148,20x^2 + 952,69x - 233,90$; B) $Y = -1.058,46x^2 + 3.385,88x - 1.840,35$; C) $Y = -466,54x^2 + 1.331,36x - 581,51$; foi possível, dentro dos limites das lotações empregadas, estabelecer o ponto ótimo para os tratamentos B (1,60 animal/ha com produção média diária de 867 g de peso vivo por ha) e C (1,43 animal/ha e produção de 368 g), enquanto que o tratamento A teve o ponto ótimo fora daqueles limites (3,20 animais/ha e produção média diária estimada em 1297 g de peso vivo por ha). Com exceção do tratamento D, o ganho de peso individual decresceu linearmente com o aumento das lotações, razão pela qual foram determinados os pontos de maior produção apenas para os tratamentos A, B, e C. Para a obtenção de resultados conclusivamente mais realísticos, considerando as implicações das variações climáticas anuais, será necessário a condução do trabalho por mais alguns anos.